

OFICINA DE MULTIPLICADORES PARA MULTIPLICAR: COMPARTILHANDO SABERES

Ishimoto, Eri - Enfermeira Sanitarista - Programa de Controle da Tuberculose da Cidade de São Paulo / COVISA - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Komatsu, Naomi K. - Médica Sanitarista - Coordenadora do Programa de Controle da Tuberculose da Cidade de São Paulo / COVISA - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Veltri, Marcos - Pedagogo e Educador em Saúde - Gerência de Gestão de Pessoas/Gestão de Conhecimento - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Palombo, Silvana R. - Enfermeira - Coordenadora Regional de Saúde SUDESTE/ Supervisão de Vigilância em Saúde /Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
Denise Nudel - Enfermeira - Gerência de Gestão de Pessoas/Gestão de Conhecimento - Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução

Para a reversão da gravidade da doença tuberculose - considerada uma doença social - e a efetivação do direito humano dos pacientes acometidos deste agravo, é premente a criação de espaços que possibilitem a reflexão sobre a co-responsabilidade intra/intersetorial (instituições governamentais e não governamentais), compartilhada com a sociedade civil organizada e religiosa na transformação dos determinantes e condicionantes sócio-culturais para a estruturação, consolidação de estratégias e práticas de saúde na elaboração e implementação de políticas públicas.

Compreender essas relações rescinde a fragmentação do setor saúde e o inclui na construção coletiva intra/intersetorial, efetiva das políticas públicas que de fato atendam às necessidades desta população.

Traçado este cenário e somado a contrastes urbanos e desigualdades socioterritoriais intensos na cidade de mais de 11 milhões de habitantes, o Programa de Controle da Tuberculose (PCT) da Cidade de São Paulo, depara com este desafio na proposição e construção coletiva de uma qualificação dos interlocutores regionais intra/intersetorial: Multiplicadores para multiplicar – compartilhando saberes.

Objetivos

Propiciar espaço de debate e reflexão do papel de educador do profissional de saúde, da problematização das práticas diárias e da percepção de transformação de atitudes que facilitam ou dificultam a vinculação da população ao serviço e a adesão ao tratamento;
Facilitar a discussão sobre a tuberculose e seus determinantes sociais;
Aumentar a compreensão sobre as percepções das vulnerabilidades e potencialidades dos diferentes grupos da comunidade;
Fomentar a construção de estratégias educativas, contextualizadas regionalmente no aprimoramento das ações de controle da tuberculose e da relação profissional de saúde / usuário;
Oferecer uma base para o desenvolvimento de planos de ação;

Métodos

Foi criado um grupo de trabalho, intrasetorial, com a participação dos interlocutores regionais do PCT e representantes do RH desenvolvimento/gestão de conhecimento na operacionalização destes desafios. Durante o processo de organização, avaliamos de imediato ter sido uma decisão acertada. Os vários olhares, vozes e experiências enriqueceram a construção desta oficina.

A governabilidade local é um fator imperativo para o êxito das propostas regionais, assim, foi respeitada a divisão política/administrativa das 5 grandes regiões (Coordenadorias Regionais de Saúde/CRS).

Com 26 horas de carga horária, participaram interlocutores das 5 regiões: do PCT das CRSs e 26 Supervisões de Vigilância em Saúde, Gestão de pessoas / RH, Atenção Básica e parceiros das Organizações Sociais, totalizando 51 participantes.

O método permeou:

Processo de construção de identidade dos 5 diferentes grupos regionais: com retalhos, purpurinas, lantejoulas, recortes de revistas e sucatas, os participantes expressaram através da criatividade, a identidade pessoal e a unidade regional/construção da BANDEIRA do grupo. A técnica propiciou a apresentação e o reconhecimento dos parceiros regionais e as expectativas dos diferentes olhares do mesmo território.

Com as **exposições participativas e de problematização** abordamos temas como:

Práticas educativas em saúde: O que é isso? Ato educativo? Ato pedagógico? Com a participação da prof. Ausonia Favorido Donato*, este momento proporcionou resgatar a percepção de cada participante desta prática (*dinâmica da dramatização* / A educação que eu tive, A educação que eu faço, A educação em saúde que eu faço, A educação em saúde que eu quero fazer) e das suas vivências para uma reflexão dos seu cotidiano profissional.

Processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe do Programa de Controle da Tuberculose:

Somando os componentes emergidos da reflexão de cada participante do seu imaginário sobre a doença tuberculose, em como afeta nas práticas e atitudes cotidianas que facilitam ou dificultam o diagnóstico precoce, a vinculação dessa população ao serviço e a adesão ao tratamento (*dinâmica Imaginário da TB*) e a identificação e problematização das vulnerabilidades e das potencialidades de cada território (*dinâmica Mapeando a TB- Mapa Falante*), iniciou-se o processo de construção do **Projeto Regional de Qualificação** de cada região . O processo desta atividade e o debate com o grupo foi aprimorado com a explanação do Marcos Veltri ** sobre *Territorialização: Potencialidades e vulnerabilidades e experiências no programa DST/Aids da cidade de São Paulo.*

Construção do Projeto Regional de Qualificação dos profissionais:

Carmen Carmona*** subsidiou os participantes na metodologia de elaboração de projetos, passo a passo, oferecendo uma base para o desenvolvimento de plano de ação regional e a adequação dos fatores imprescindíveis no sucesso da realização das atividades.

Tendências pedagógicas na saúde e quem são os profissionais de saúde que atuam nas Unidades de Saúde hoje:

Um desfecho de reflexão e provocação foi desenvolvido pela Cristina Alvim Branco**** com os participantes, sinalizando preocupações e inquietações, e apontando a necessidade em "... *Quebrar a relação linear: quem - ensina - o quê - para quem - onde, possibilitando a produção de relações de múltiplas direções e sentidos.*".... "...Para transformação de práticas de gestão e de atenção, e de construir novos pactos de relações, que aproximem o SUS da atenção integral e de qualidade".

Resultados

O processo de reflexão, debate e discussões técnicos e sociais permitiram a elaboração e execução de 5 planos regionais pelos grupos participante, a saber:

SUL: "Enfrentamento do abandono do tratamento de Tuberculose"

Objetivo: qualificar o profissional na elaboração e aplicação de estratégias de intervenção contribuindo para a diminuição do abandono na região da CRS-Sul, tornando-se multiplicador do curso em seus territórios.

Qualificados: 45 interlocutores das Vigilâncias em Saúde, Gestores regionais, representantes da Gestão de Conhecimentos, Organizações Sociais/Parceiros, Atenção Básica. Carga Horária: 20 horas.

SUDESTE: "Sensibilização para Ações de Busca Ativa de Sintomáticos Respiratórios (SR)":

Objetivo: Sensibilizar os profissionais de saúde quanto à importância da baciloscopia de SR como ação de Saúde Pública, buscando melhorar o percentual da meta deste indicador em cada serviço de saúde.

Qualificados: 180 profissionais de saúde / Carga Horária: 5 horas

NORTE: "Manejo Clínico em Tuberculose:"

Objetivo: Atualizar os profissionais de saúde para incrementar o diagnóstico, realizar manejo clínico adequado dos casos, visando o aumento da taxa de cura e diminuição do abandono.

Qualificados: 91 médicos e enfermeiros / Carga Horária: 16 horas

LESTE: "Vamos observar: Estratégia de tratamento diretamente observado"

Objetivo: Sensibilizar os profissionais sobre a importância do tratamento diretamente observado.

Qualificados: 300 médicos, enfermeiros e gerentes das Unidades Básicas de Saúde / Carga Horária: 12horas

CENTRO OESTE: "Cura em Tuberculose: Missão Possível":

Previsto para agosto de 2012

Objetivo: Propiciar debate e reflexão do papel do profissional de saúde viabilizando a construção de estratégias para aumentar o Tratamento Diretamente Observado e a CURA do doente de tuberculose.

Qualificados /previsão:120, entre profissionais de saúde, interlocutores da Vigilância em Saúde e gerentes das Unidades Básicas de Saúde / Carga Horária: 30horas.

Conclusão

Territorializar as potencialidades e as vulnerabilidades intra/intersetorialmente na indicação de proposições para a elaboração dos planos das 5 grandes áreas com o envolvimento dos vários representantes regionais foi um avanço e uma conquista, fundamentalmente na compreensão da competência e governabilidade local.

Esta oficina teve apoio do Projeto Fundo Global do Brasil, e muito mais que o investimento financeiro, o grupo técnico apostou no fortalecimento do Programa Municipal de Controle da Tuberculose com suporte técnico, incentivo e muito estímulo.

***Ausonia Favorido Donato:** Educadora, Doutora em Saúde Pública pela USP, com duplo mestrado: Educação em Saúde Pública e Psicologia da Educação. Diretora Pedagógica do Colégio Equipe, em São Paulo, e membro do Núcleo de Ensino no Instituto de Saúde da Secretaria Estadual de Saúde

****Marcos Veltri:** Pedagogo e Educador em Saúde /Gerência de Gestão de Pessoas/Gestão de Conhecimento/ Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

*****Carmen Carmona:** Médica Veterinária, Secretária de Gestão

******Cristina Alvim Branco:** Pedagoga, técnica da área de capacitação do Projeto Fundo Global

